



<b>Veículo: Diário do Pará</b>		
<b>Data:</b> 24/04/2017	<b>Caderno:</b> Você	<b>Página:</b> 02
<b>Assunto:</b> Olympia		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

# Testemunha de mudanças históricas

## CAPA

O professor de Filosofia e Estética da Universidade Federal do Pará (UFPA), Ernani Chaves relaciona a inauguração do cinema Olympia à transformação social de Belém - quando o símbolo máximo da cultura local, o Theatro da Paz, próximo ao cinema, apresentava óperas e contemplava majoritariamente a burguesia da cidade. Mesmo assim, de maneira muito paradoxal, quando o Olympia foi inaugurado a chamada época áurea da borracha já estava caminhando para o fim.

“Isso não diminuiu a importância do cinema, pelo contrário, vai assumir lugar absolutamente fundamental na paisagem da cidade devido a esse momento de crise, por atingir público de diversos extratos sociais”, analisa.

Segundo Ernani, o cinema chegou a Belém apenas 17 anos após a primeira exibição oficial (“se formos tomar a data de criação oficial do cinema como 1895, que é contestada”, ensina ele). As sessões iniciais ocorriam aos finais de semana, o que coincidia com o horário vago de

lazer da classe operária, e horários e linhas de bonde foram alterados para atender a demanda. Além disso, anos depois, o espaço se transformou num abente da contracultura, com sessões de filmes de arte nas décadas de 1960 e 1970, o que formou uma geração de intelectuais na cidade.

“A presença do cinema ainda funcionando e de graça, principalmente, é de fato acontecimento grande. Na década de 1970, na época da ditadura, circulávamos entre o Bar do Parque e o Olympia, pois ocorriam as sessões de arte às 23h, de sexta para sá-

bado. Grande parte da cultura da minha juventude se passou ali e é hoje uma referência da memória. E melhor: uma referência viva e que resiste e se renova”, conclui o professor.

## COMEMORAÇÃO

Para comemorar, será exibido hoje, às 18h30, os filmes “Ninho de Amor”, de 1923, seguido de “Sherlock Jr.”, de 1924, clássicos do cinema mudo respectivamente estrelado e dirigido por Buster Keaton. O pianista Paulo José Campos de Melo fará apresentação ao piano ao vivo. A entrada é gratuita. O Olympia fica na Avenida Presidente Vargas, 918 - Campina